



Reitor Carlos Alexandre Netto,

Prezados(as) Senhores(as) Conselheiros(as),

Os trabalhadores técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino estão em greve há mais de 50 dias. Lutamos pela valorização do trabalho dos técnico-administrativos, e pela educação pública como prioridade em um projeto de Estado.

Diante do descaso do governo federal com o movimento paredista, que em mais de 50 dias, não tinha sido recebido para negociar a pauta da categoria, decidimos, em uma ação nacional, impedir a realização do Vestibular e das Matrículas nas Universidades Federais. Essa posição tem como objetivo forçar o governo a negociar efetivamente nossa pauta.

Nesse sentido, os técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS – Campus Porto Alegre ocuparam o Centro de Processamento de Dados (CPD) e a Comissão Permanente de Vestibular (Coperse) da UFRGS, na segunda-feira, dia 30 de julho. Desde o primeiro dia de ocupação vínhamos tentando ser recebidos pelo reitor da UFRGS, Carlos Alexandre Netto, para dialogar sobre a realização das matrículas 2012/2, e a suspensão do calendário acadêmico.

Em dez dias de ocupação, não fomos recebidos pelo reitor. Na reunião chamada pela Reitoria para discutir a ocupação, o reitor não compareceu. No mesmo dia recebeu uma representação do ANDES, demonstrando que sua indisponibilidade de conversar se restringia aos técnico-administrativos.

A única resposta que tivemos foi a intransigência: na tarde de terça (07/08), recebemos uma notificação judicial a pedido da UFRGS para deixar o local, dando prazo de 24h para cumprimento da medida e estabelecendo R\$50.000,00 de multa diária, para caso de descumprimento.

A atual administração da Universidade, capitaneada pelo artífice do conservadorismo local, o reitor Carlos Alexandre, deu a mostra definitiva de sua truculência: judicializou a greve dos técnico-administrativos da educação em nível local. A mesma que propôs e defendeu a proporção entre pesos de votos da comunidade em 70-15-15 na última consulta para reitor, a mesma que utiliza armas de disparo elétrico contra servidores, a mesma que fechou por mais de uma vez as portas do prédio da Reitoria para os trabalhadores e estudantes, deixa claro que não lhe interessa servidores técnico-administrativos valorizados, com política salarial clara.

A utilização da justiça para combater o movimento grevista dos técnico-administrativos é fato único na história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sequer houve algo parecido durante a ditadura militar. Inclusive, em outros movimentos, quando a medida de ocupar CPD e Coperse foi executada, não houve criminalização, tendo havido, pelo contrário, apoio incondicional às nossas reivindicações.

Por estas razões, repudiamos a ação truculenta e arbitrária desta reitoria, que reproduz o descaso do atual governo com a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e,



consequentemente, por uma educação pública de qualidade e comprometida com um projeto de desenvolvimento social do Brasil.

Ao encerrarmos esta manifestação, comunicamos à Administração Central da UFRGS, bem como a este Conselho e a comunidade acadêmica, que não haverá impedimento da realização das formaturas no Salão de Atos da Universidade por decisão unânime do Comando Local de Greve dos Técnico-Administrativos da UFRGS. Atitude esta que contrasta com a forma desrespeitosa que os servidores e estudantes desta instituição foram recebidos no campus central no dia 08 de agosto, após a assembléia no CPD e uma passeata vigorosa. Também comunicamos que nossa manifestação de ocupação do Salão de Atos encerra-se com o ato político neste momento promovido no pátio da reitoria. Encerra-se uma etapa da luta, mas não encerramos nossa jornada no rumo da vitória do nosso movimento.

Solicitamos uma vez mais, através deste documento, que o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul receba os servidores e seu Comando Local para podermos tratar da greve em curso, questão esta que também garante a qualidade e a excelência desta casa.

O Comando Local de Greve dos Técnico-Administrativos da UFRGS.